

**Clique Aqui e faça o download gratuito da versão de demonstração**

**IMPERDÍVEL**

## Artigos Técnicos

### EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE COUROS BOVINO, CAPRINO E OVINO EM 2003

O ano de 2003 foi difícil para a economia brasileira, porém foi positivo para as exportações de couro do Brasil. Apesar de o Brasil ter exportado 13,24% mais unidades de couros que em 2002, estas exportações geraram apenas 10,82% de receita adicional, significando uma redução de 2,14% no valor médio de cada unidade exportada.

O destaque, mais uma vez, foi o couro bovino, que representou 98,78% do total das exportações do setor. Por outro lado, a participação no valor das exportações de solas e couros de ovinos e caprinos foi de apenas 0,62%, 0,50% e 0,10%, respectivamente.

De acordo com o estágio de elaboração dos couros durante o seu processamento, tem-se do couro salgado (cru), o 'wet blue', o 'crust' e, finalmente, o couro acabado.

Conforme dados da Revista Courobusiness, foram exportadas, em 2003, 22.616.565 unidades de couro (+13,24%). Deste total, foram 259.456 unidades de couro salgado (-18,47%), 13.264.020 de 'wet blue' (+5,81%), 2.486.505 de 'crust' (+7,25%), 5.886.374 de couro acabado (+47,76%), 110.799 de solas (-2,59%), 476.871 de couros ovinos (-15,48%) e 132.540 de couros caprinos (-4,08%).

Observa-se um aumento na quantidade total exportada bem como no aumento no nível de processamento dos couros, diminuindo as exportações de couro bovino salgado e aumentando as de couro bovino processado, principalmente, de couro bovino acabado, o que é interessante do ponto de vista da agregação de valor. Lastimável, no entanto, é a redução da quantidade exportada de couros ovino e caprino, cuja importância já vinha sendo inexpressiva, se comparada ao couro bovino.

Ainda, de acordo com a Revista Courobusiness, o valor total das exportações de couro de bovinos, ovinos e caprinos alcançou US\$ 1.048.900.210 em 2003 (+10,82% em relação à 2002). Deste total, US\$ 2.498.900 (-48,09%) foram obtidos com a exportação de couro bovino salgado, US\$ 390.684.671 (-1,23%) com a de 'wet blue', US\$ 173.934.143 (+3,76%) com a de 'crust', US\$ 468.981.244 (+29,47%) com a de couro bovino acabado, US\$ 6.512.951 (-18,43%) com a de solas, US\$ 5.215.891 (-20,34%) com a de couro ovino e US\$ 1.072.410 (-38,17%) com a de couro caprino.

O aumento na quantidade exportada de couro acabado fez com que houvesse um incremento no valor das exportações deste item, apesar da queda do valor médio por unidade exportada. Alguns tipos de couro (bovino salgado, bovino 'wet blue', solas, ovino e caprino) sofreram redução no valor das exportações em 2003, não só pela diminuição da quantidade exportada (couro bovino salgado, solas e couros ovino e caprino), mas, também, pela diminuição do preço médio por unidade em todos os tipos de couros exportados.

O valor médio geral das unidades de couros exportadas em 2003 foi de US\$ 46,38 (-2,14% em relação a 2002). Cada unidade de couro salgado foi comercializada, em média, por US\$ 9,63 (-36,33%), enquanto que de 'wet blue' US\$ 29,45 (-6,66%), de 'crust' US\$ 69,95 (-3,25%), de acabado US\$ 79,67 (-12,38%), de solas US\$ 58,78 (-16,26%), de couro ovino US\$ 10,94 (-5,75%) e de couro caprino US\$ 8,09 (-35,55%).

É notável a redução na média dos preços em todos os tipos de couro considerados nesta

análise. No entanto, alguns itens sofreram queda maior, como couro bovino salgado, couro caprino e solas. A diminuição do preço do couro bovino salgado deve-se a redução na procura pelo produto ter diminuído bastante, pois a implantação e manutenção de indústrias para o beneficiamento da matéria-prima não parece ser uma alternativa viável nos países importadores, que preferem importar couro em estágios mais elaborados na cadeia do beneficiamento, simplificando os processos industriais de transformação em produtos destinados ao consumidor final, além de diminuir a emissão de efluentes poluentes gerados no processo de beneficiamento.

Para as exportações brasileiras de couros ovino e caprino o ano de 2003 não foi favorável. Houve redução na quantidade exportada, no valor médio e, conseqüentemente, no valor das exportações. O baixo desempenho das exportações de couros ovino e caprino está relacionado a três fatores: o baixo nível de qualidade das peles produzidas, causados pelo manejo inadequado na exploração, falta de cuidados na esfolagem e na estocagem das peles, o baixo nível de industrialização dos couros exportados, já que a maioria é exportada ainda na forma de 'wet blue' e pouquíssima quantidade é exportada no estágio de couro acabado e o aumento do consumo interno por parte das indústrias calçadistas brasileiras, destacando-se o pólo do Estado do Ceará, que só no ano 2002/2003 processou cerca de 7 milhões de couros caprino e ovino.

Algumas lições que se pode tirar destes números: O Brasil está sendo competitivo, aumentando suas exportações de couros, apesar da diminuição do valor médio por unidade. Uma evolução positiva, também, é o aumento da participação dos couros acabados no total exportado. Porém, para a caprinocultura e para a ovinocultura os desafios são grandes. É preciso melhorar a qualidade das peles produzidas, melhorando o manejo da exploração, adequando o processo de esfolagem e estocagem às exigências da indústria e avançando nos estágios de beneficiamento, agregando valor antes das exportações. Obviamente que esses avanços somente serão atingidos se houver uma melhor sintonia entre produtores, intermediários e agroindustriais, com distribuição de ônus e bônus entre todos os integrantes da cadeia.

Alcido Elenor Wander - awander@cnpc.embrapa.br



Envie esta notícia para  
um amigo por e-mail